

NEWSLETTER 06

Comércio & Desenvolvimento Sustentável

Agosto de 2022

Apresentação

O CINDES apresenta o sexto número da **série Comércio & Desenvolvimento Sustentável** – uma *Newsletter* que tem por objetivo facilitar o acesso a informações sobre mudanças regulatórias e tendências na interseção entre as regulações de trabalho, meio ambiente e o comércio internacional.

Esta edição está dedicada aos seguintes temas: Efeitos do USMCA no México, Plano Biden e veículos elétricos europeus e Aliança de países emergentes contra condicionalidades ambientais impostas pela União Europeia.

1. O impacto do USMCA em questões trabalhistas no México

As disposições do novo acordo de livre comércio entre México, Estados Unidos e Canadá – USMCA, na sigla em inglês, começaram a afetar as empresas, os sindicatos e os trabalhadores mexicanos. O novo acordo substituiu o NAFTA e teve, entre suas principais novidades, o reforço dos compromissos relacionados aos temas de comércio e desenvolvimento sustentável. Desde sua entrada em vigor, os EUA têm usado o acordo para denunciar possíveis violações de direitos trabalhistas no México. Até este momento, os EUA solicitaram que o governo de Andrés Manuel López Obrador analisasse cinco possíveis violações de direitos trabalhistas em fábricas manufatureiras.

Esta movimentação levou outras empresas a agir por conta própria, sem que suas práticas tenham sido contestadas, a fim de se alinhar aos novos tempos. Em alguns casos, iniciativas levaram a novas eleições de lideranças sindicais, enquanto em outros se está em vias de chegar a novos contratos coletivos.

Um dos compromissos derivados do USMCA é a legitimação dos acordos coletivos de trabalho pelos próprios trabalhadores sindicalizados por meio de voto pessoal, livre e secreto. Uma garantia com a qual se pretende acabar com os contratos simulados de trabalho que promovem a precarização dos salários e das condições mínimas de trabalho.

Para alguns analistas, o novo acordo “foi o gatilho” para o México começar a melhorar suas práticas trabalhistas.

<https://elpais.com/mexico/economia/2022-08-19/el-tmec-provoca-un-despertar-sindical-inedito-en-mexico.html>

2. Plano Biden e o Mercado de veículos elétricos

Alguns aspectos do pacote de leis destinadas ao combate às mudanças climáticas, aumento de impostos sobre empresas e redução da inflação no país, assinado pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, estão ameaçando se tornar um novo campo de batalha para o comércio EUA-União Europeia. Altas autoridades europeias, como Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia (CE), entendem que o pacote, mais precisamente a Lei de Redução da

Inflação, contém elementos discriminatórios, infringindo as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A Lei de Redução da Inflação contém certas medidas para estimular a fabricação de veículos elétricos nos Estados Unidos, o que não parece ser um problema para a Europa, uma vez que alguns porta-vozes do bloco já afirmaram anteriormente que: “a UE concorda que os créditos fiscais podem servir como um incentivo importante para aumentar a demanda por veículos elétricos. Isso é crucial para promover a mobilidade sustentável e reduzir as emissões de gases de efeito estufa.”

O problema para a Comissão Europeia (CE) é que alguns requisitos de qualificação para os incentivos podem prejudicar veículos elétricos e componentes fabricados na UE, uma vez que parte das exigências é que os minerais usados na fabricação de veículos e seus componentes sejam de origem norte-americana, reciclados nos Estados Unidos ou provenientes de países com os quais os EUA tenham acordo de livre comércio. Outro requisito que a CE considera “discriminatório” é que o crédito fiscal se aplique apenas a baterias e veículos montados nos EUA.

Em 2021, os EUA tornaram-se o maior mercado europeu de exportação de veículos, e os países da UE mantêm balança comercial positiva neste setor, em relação aos Estados Unidos e ao mundo.

<https://english.elpais.com/usa/2022-08-11/europe-says-that-new-us-incentives-discriminate-against-its-electric-vehicles.html>

3. Brasil lidera aliança de países emergentes para derrubar barreira ambiental da UE.

O governo brasileiro lidera ofensiva de países emergentes para impedir que a Europa aplique o que estes países consideram medidas protecionistas contra os produtos agrícolas, sob o argumento de estar protegendo o meio ambiente. A iniciativa de criar uma resposta ao bloco foi da Indonésia, mas a diplomacia brasileira foi quem conseguiu liderar o processo, coletar assinaturas e adesões de países em diferentes continentes.

O Brasil e outros 13 países da América Latina, Ásia e África acusam a União Europeia (UE) de unilateralismo com seu plano de exigir “desmatamento zero” na importação de seis *commodities* – carne bovina, soja, café, madeira, cacau e óleo de palma. O tema é altamente sensível atualmente e palco de grandes discussões entre países em desenvolvimento e desenvolvidos.

No documento entregue pelas representações diplomáticas de Brasil, Argentina, Colômbia, Gana, Guatemala, Indonésia, Costa do Marfim, Nigéria, Paraguai, Peru, Honduras, Malásia, Equador e Bolívia à direção da Comissão Europeia, está indicado que os países estão cientes da necessidade de defender o meio ambiente, mas acreditam que uma legislação unilateral promovida pela UE não seja o caminho. Argumenta-se ainda que o processo na Europa não considera de forma suficiente as condições locais de cada uma das regiões, e que o risco maior dessas medidas seria causar “distorções comerciais e tensões diplomáticas, sem benefícios ao meio ambiente”.

Nesse sentido, a aliança pede para a UE abrir novas negociações com países terceiros antes da aprovação final da legislação proposta, uma vez que deveriam ser consideradas as condições e legislações de países em desenvolvimento e seus esforços para combater o desmatamento.

Mas em Bruxelas, o sentimento é de que as autoridades europeias não têm muita margem de manobra diante da pressão da opinião pública para proteger as florestas.

<https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2022/08/22/brasil-costura-alianca-de-emergentes-para-derrubar-barreira-ambiental-da-ue.htm>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/08/23/brasil-se-une-a-outros-paises-para-barrar-acao-da-ue-contra-desmate.ghtml>